

COMISSÃO DE TRABALHO, ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇO PÚBLICO

REQUERIMENTO Nº _____, de 2022
(DA BANCADA DO PSOL)

Requer o comparecimento do Presidente da Caixa Econômica Federal, **SR. PEDRO DUARTE GUIMARÃES**, para que preste esclarecimentos ao Plenário da Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público acerca das denúncias de assédio sexual

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, com base no art. 50 da Constituição Federal e na forma do art. 219, § 1º, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados (RICD), que, ouvido o plenário da Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público, se digne adotar as providências necessárias para garantir o comparecimento do Presidente da Caixa Econômica Federal, **SR. PEDRO DUARTE GUIMARÃES**, acerca das múltiplas denúncias de assédio sexual.

JUSTIFICATIVA

A gestão de Pedro Duarte Guimarães à frente da Caixa Econômica Federal tem sido um desastre. Guimarães assumiu a presidência da Caixa Econômica Federal logo após a posse de Jair Bolsonaro. Desde então, tornou-se um dos integrantes do governo mais próximos do Presidente da República. Por meses a fio, especialmente no período da pandemia, quando o Palácio do Planalto precisava propagandar ao máximo o auxílio emergencial distribuído aos brasileiros mais carentes, foi figura frequente nas tradicionais transmissões on-line feitas por Bolsonaro nas noites de quinta-feira.

O Presidente Guimarães foi acusado de assédio moral ao aparecer em vídeos ordenando que empregados da instituição fizessem flexões durante uma cerimônia pública,



a pretexto de motivá-los. Acabou processado por constranger os subordinados indevidamente. Técnicas semelhantes de “motivação” chegaram a ser usadas por ele no dia a dia no edifício que abriga a sede nacional da Caixa, na região central de Brasília.

Reportagem aponta que, no fim do ano passado, um grupo de funcionárias decidiu romper o silêncio e denunciar as situações pelas quais passaram. Há mais de um mês, a coluna colheu os relatos de algumas dessas mulheres. Todas elas trabalham ou trabalharam em equipes que servem diretamente ao gabinete da presidência da Caixa. Cinco concordaram em dar entrevistas, desde que suas identidades fossem preservadas. Elas dizem que se sentiram abusadas por Pedro Guimarães em diferentes ocasiões, sempre durante compromissos de trabalho.¹

As mulheres relatam toques íntimos não autorizados, abordagens inadequadas e convites heterodoxos, incompatíveis com o que deveria ser o normal na relação entre o Presidente do maior banco público brasileiro e funcionárias sob seu comando.

A iniciativa dessas mulheres levou à abertura de uma investigação que está em andamento, sob sigilo, no Ministério Público Federal. Algumas das funcionárias que concordaram em falar para esta reportagem já prestaram declarações oficialmente aos procuradores. Outras deverão ser convidadas a depor em breve. Este é o primeiro caso público de assédio sexual envolvendo um alto funcionário do governo Jair Bolsonaro.

Vários dos testemunhos estão relacionados a viagens realizadas por Pedro Guimarães como parte do programa Caixa Mais Brasil, criado por ele para descentralizar a gestão e dar mais visibilidade ao banco pelo país afora. Desde janeiro de 2019, foram realizadas mais de 140 visitas a cidades de todas as regiões.

Em outro caso, o Presidente Pedro Guimarães, em 25 de abril deste ano, durante a feira Agrishow em Ribeirão Preto/SP, ficou irritado ao ouvir críticas de clientes,

¹ Disponível em: <https://www.metropoles.com/colunas/rodrigo-rangel/exclusivo-funcionarias-denunciam-Presidente-da-caixa-por-assedio-sexual>



que, além do discurso agressivo ao lado de Bolsonaro, divulgado pelo **Metrópoles**, fez várias ameaças de retirar a função de funcionários do banco². Em fevereiro de 2022, em uma reunião presencial com os funcionários que participaram e representaram a Caixa em feiras do agronegócio, Guimarães ficou tão nervoso que deu um soco e destruiu um painel com a marca do banco. Na ocasião, também ameaçou os presentes a entregarem mais resultados ou perderiam seus cargos.³

Pesquisa divulgada em outubro do ano passado e realizada em parceria pelo Think Eva e pelo LinkedIn aponta que 47% das mulheres ouvidas já sofreram assédio sexual no ambiente de trabalho. Neste universo, a maioria são mulheres negras (52%) e mulheres que recebem entre dois e seis salários mínimos (49%). Além disso, o Norte (63%) e Centro-Oeste (55%) têm uma concentração de relatos superior às demais regiões. Quanto aos rendimentos individuais, 30,2% têm uma remuneração variável entre 2 e 4 salários mínimos; 20,5% de 4 a 6; 20,2% de 1 a 2 salários mínimos.⁴

Para 78,4% das respondentes à pesquisa do Think Eva, a impunidade é a maior barreira para a denúncia, seguida de políticas ineficientes (63,8%) e medo (63,8%). De acordo com o levantamento, a sensação de impotência faz com que o silêncio e a solidão sejam os resultados mais recorrentes. Metade delas prefere dividir o ocorrido apenas com pessoas próximas; 33% não fazem nada e 14,7% optam pela demissão.⁵

A Convenção 190 da Organização Internacional do Trabalho – sobre Violência e Assédio – assevera, em seu artigo 1º:

Artigo 1º

1. Para efeitos da presente Convenção:

2 Disponível em: <https://www.metropoles.com/colunas/guilherme-amado/os-rompantes-do-Presidente-da-caixa-vou-estuprar-todos-voces>

3 Disponível em: <https://thinkeva.com.br/pesquisas/assedio-no-contexto-do-mundo-corporativo/>

4 Disponível em: <https://thinkeva.com.br/pesquisas/assedio-no-contexto-do-mundo-corporativo/>

5 Disponível em: <https://www.metropoles.com/colunas/guilherme-amado/os-rompantes-do-Presidente-da-caixa-vou-estuprar-todos-voces>



(a) o termo "violência e assédio" no mundo do trabalho refere-se a um conjunto de comportamentos e práticas inaceitáveis, ou de suas ameaças, de ocorrência única ou repetida, que visem, causem, ou sejam susceptíveis de causar dano físico, psicológico, sexual ou econômico, e inclui a violência e o assédio com base no gênero;

(b) o termo "violência e assédio com base no gênero" significa violência e assédio dirigido às pessoas em virtude do seu sexo ou gênero, ou afetam de forma desproporcionada as pessoas de um determinado sexo ou gênero, e inclui o assédio sexual.

2. Sem prejuízo do disposto nas alíneas a) e b) do parágrafo 1 do presente artigo, as definições na legislação e regulamentos nacionais podem prever um conceito único ou conceitos separados. (Negritos acrescentados)

É preciso fazer o enfrentamento ao assédio sexual que se tornou *modus operandi* na gestão do Presidente Guimarães. As muitas denúncias de assédios sexuais tornam sua permanência à frente da Caixa insustentável.

É fundamental, portanto, que a Câmara dos Deputados tome todas as iniciativas cabíveis para esclarecer o caso, sendo urgente que o SR. SR. PEDRO DUARTE GUIMARÃES compareça ao Plenário desta Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público, para prestar os devidos esclarecimentos em relação às graves denúncias aqui elencadas.

Eis porque solicitamos aos nobres pares o apoio a este Requerimento.

Respeitosamente,

FERNANDA MELCHIONNA
PSOL-RS

VIVI REIS
PSOL-PA





CÂMARA DOS DEPUTADOS

Liderança do Partido Socialismo e Liberdade
Assessoria Técnica

TALÍRIA PETRONE
PSOL-RJ

IVAN VALENTE
PSOL-SP

ÁUREA CAROLINA
PSOL-MG

SÂMIA BOMFIM
PSOL-SP

LUIZA ERUNDINA
PSOL-SP

